

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Júlia Santos dos Reis¹
Márcia Brena Aparecida Reis²
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa³

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O envelhecimento é caracterizado por diversas mudanças de ordem biopsicossocial, podendo ser acompanhado de limitações da capacidade funcional, que pode ser entendida como a capacidade de realizar as atividades de vida diárias de forma independente. Desse modo, o artigo tem o objetivo de analisar o nível de dependência de idosos em uma Instituição de Longa Permanência. É um estudo quantitativo e descritivo, realizado através da aplicação de questionários estruturados para coletar dados sociodemográficos e de saúde, além de questões para avaliação do nível de dependência de acordo com a Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (EIAVD) ou Escala de Katz. Os idosos possuíam idades entre 61 e 86 anos e, em sua maioria, eram totalmente independentes. No entanto, com base nos dados coletados, fatores como multimorbidades puderam ser relacionados ao maior grau de dependência. Estudos apontam que o declínio da capacidade funcional pode causar sintomas de caráter depressivo que levam a maior debilidade e fragilidade física e emocional, em especial pelo sentimento de abandono e impotência agravado pela institucionalização. Cabe, então ao profissional de enfermagem a assistência integral, especializada, sistematizada e humanizada a esses indivíduos de modo a garantir maior qualidade de vida e proporcionar a autonomia das pessoas idosas, para que realizem o autocuidado e mantenham o bem-estar físico e psíquico de modo a promover reabilitação e prevenir agravos.

PALAVRAS-CHAVE: capacidade funcional; qualidade de vida; idosos; enfermagem; saúde.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é marcado por mudanças relevantes, contínuas e inevitáveis que ocorrem a um indivíduo, afetando também o convívio familiar e social, bem como a percepção desse indivíduo nesses grupos, especialmente quando essas mudanças estão associadas ao aumento do surgimento de Doenças Crônicas

¹ Graduanda do 5º período do Curso Bacharelado em Enfermagem – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduanda do 5º período do Curso Bacharelado em Enfermagem – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Graduada em Enfermagem. Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

Não Transmissíveis (DCNT) e as possíveis sequelas por elas causadas. (Fernandes *et al.*, 2020; Figueiredo, Tonini, 2006; Pereira, Sales, 2022; Tavares, Dias, 2012).

Ainda, segundo Figueiredo e Tonini (2006), o processo do envelhecimento traz consigo o enfrentamento de adaptações na rotina e de infortúnios que se manifestam ao longo do ciclo da vida, o que emerge a necessidade de profissionais de enfermagem cada vez mais sensíveis e que se disponham a se aprofundar no cuidado ao idoso da mesma forma que se empenham no cuidado às demais faixas etárias desse ciclo.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020, mais de 8% da população mundial era constituída por indivíduos de 65 anos ou mais e, como forma de proporcionar a essas pessoas uma vida digna e plena participação social, em dezembro do ano citado, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou a “Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”, liderada pela OPAS e unindo diversas instituições para promover qualidade de vida às pessoas idosas.

A capacidade funcional é definida como a habilidade de realizar tarefas que permitem ao indivíduo praticar o autocuidado e manter-se independente. A observação desse aspecto é essencial na avaliação de idosos e é considerado um indicador de saúde mais abrangente do que simplesmente a presença de doenças, sendo fortemente associado à qualidade de vida. A capacidade funcional é medida através de ferramentas padronizadas que avaliam o dinamismo dos idosos na realização das atividades de vida diária e atividades instrumentais da vida diária, sendo um dos principais instrumentos, a Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (EIAVD) ou Escala de Katz. (Lino *et al.*, 2008)

Sendo assim, o envelhecimento tem-se tornado uma questão de saúde pública e o profissional de enfermagem, a partir dos conhecimentos e ciência é capaz e deve realizar o cuidado necessário para proporcionar o envelhecimento saudável, em especial ao desenvolver medidas educativas, que permitam ao idoso desenvolver o autocuidado e ao manejar e evitar agravos das morbidades que podem surgir nesse período do ciclo vital. (Santos, E. *et al.*, 2023)

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo é analisar o nível de dependência de idosos em uma Instituição de Longa Permanência. Este estudo torna-

se relevante ao trazer a possibilidade de levar os profissionais e acadêmicos da área da saúde a desenvolverem um olhar crítico e se sensibilizarem para buscar a cada dia mais conhecimento, acolhimento e humanização ao atenderem um cliente idoso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obra Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de envelhecimento, de Figueiredo e Tonini (2006), leva à compreensão do envelhecimento como uma série de acontecimentos que levam a alterações biopsicossociais e que, ao passar por todas essas mudanças, o indivíduo tende a se isolar da sociedade e a ter dependência parcial ou total para a realização de diversas atividades cotidianas, demandando maior cuidado. As autoras ainda ressaltam a importância de promover a esses indivíduos qualidade de vida e permitir que tenham autonomia para realizar tarefas, ainda que simples, ou seja, eles precisam de alguma forma ser e se sentirem úteis.

O enfermeiro é indispensável nas atividades e práticas que visam contribuir para uma qualidade de vida funcional, pois ele devolve a pessoa idosa sua autonomia, trazendo-o para desempenhar seu autocuidado, sendo assim um participante ativo no seu processo saúde e doença (Santos, E. *et al.*, 2023, p. 9).

A institucionalização, por ocasionar o afastamento dos familiares e sensação de abandono, é apontado como um dos principais fatores de risco para depressão em idosos. Esse transtorno mental, caracterizado por mudanças crônicas de humor, não só causa maior fragilidade à pessoa idosa, como também impacta na capacidade funcional desses indivíduos e, conseqüentemente, na qualidade de vida (Santiago *et al.*, 2022; Scarano, Bessa, Mota, 2023).

É mister que as ILPs criem programas e incentivem a prática regular de atividades físicas, o aprendizado, o autocuidado, a participação em processos de tomadas de decisões e ações a serem realizadas, além da integração em atividades sociais de modo a manter sua autonomia e promover um envelhecimento saudável (Fernandes *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, que visa mensurar e descrever características do grupo estudado (Polit, Becker, Hungler, 2004, p. 201;

Triviños, 1987 *apud* Silveira, Gerhart, 2009). A pesquisa foi realizada em uma instituição de longa permanência para idosos, em uma cidade de Minas Gerais. Essa instituição é de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, sendo regida por um estatuto e legislação brasileira. Tendo como principal objetivo dar assistência à velhice desamparada.

A coleta de dados foi realizada no dia 06 de junho de 2024, em uma Instituição de Longa Permanência em um município da Zona da Mata Mineira, sendo os critérios de inclusão: pessoas com 60 anos ou mais, cognitivamente capazes de responder ao questionário ou acompanhados de cuidador para auxiliar e presentes na instituição no momento da coleta. A obtenção dos dados foi através de entrevista presencial, realizada pelas acadêmicas responsáveis pela pesquisa, sendo auxiliadas e supervisionadas pela coordenadora da instituição.

O estudo será feito mediante aplicação de questionários estruturados, constituídos de questões sobre o perfil sociodemográfico e de saúde, abordando: idade, sexo, estado civil, escolaridade, religião, fatores de risco para incapacidade funcional, se possui filhos e se recebe visitas.

Para a analisar o grau de independência para atividades de vida diária, foi utilizada a escala de Katz. O Index de Independência nas Atividades de Vida Diária ou Escala de Independência em Atividades da Vida Diária foi desenvolvido por Sidney Katz, trata-se de um instrumento de avaliação funcional bastante utilizado em estudos gerontológicos em nível nacional, bem como internacional. Segundo essa escala, os idosos são classificados como independentes quando desenvolvem a atividade sem supervisão, orientação ou qualquer tipo de auxílio direto. Para a presente pesquisa, as perguntas foram baseadas na interpretação de Lino *et al.* (2008) da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária de Katz e Akpom (1976).

A pesquisa atenderá os preceitos éticos descritos na Lei 466/2012, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhes o anonimato e o direito de recusar-se ou de desistir da participação do estudo (Brasil, 2012).

Após os devidos esclarecimentos sobre os objetivos do estudo foi entregue à coordenação o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para cada participante, ressaltando que devido à grande porcentagem de indivíduos com baixa escolaridade, o TCLE foi assinado através da biometria, sendo esse método

padronizado para todos os participantes. Foi solicitada à instituição assinatura do Termo de Autorização ou Anuência, para o local de realização da pesquisa.

Posterior a coleta dos dados, as respostas serão analisadas no programa Microsoft Office Excel 2010, através da estatística descritiva, e apresentados em forma de tabelas com frequências absoluta e relativa. Para Gil (2002), na análise estatística consiste em associar os dados obtidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Essa ação requer existência de uma teoria sobre a qual a pesquisa possa se apoiar para explicar o fenômeno ou situação. Assim, torna-se possível verificar se há verdadeiramente correspondência entre a construção teórica e os dados observados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, apresentada a seguir, estão elencados os dados sociodemográficos e de saúde da amostra a ser analisada.

Tabela 1 – Distribuição de frequência das variáveis sociodemográficas e de saúde de idosos usuários de uma Instituição de Longa Permanência (ILP). Matipó – MG, 2024

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	8	47,06
Masculino	9	52,94
Idade		
60 – 69	8	47,06
70 – 79	5	29,41
80 ou mais	4	23,53
Estado Civil		
Separado/Divorciado	6	35,29
Solteiro	6	35,29
Viúvo	5	29,41
Escolaridade		
Analfabeto	9	52,94
≤ 5 anos	5	29,41
> 5 anos	3	17,65
Filhos		
Sim	10	58,82
Não	7	41,18
Recebiam visitas		
Sim	10	58,82
Não	7	41,18
Religião		
Católica	10	58,82
Evangélica	4	23,53
Não informada	3	17,65
Morbidades		
Hipertensão arterial sistêmica (HAS), incluindo combinações com outras condições	13	76,47

Diabetes Mellitus (DM), sempre combinada com HAS	3	17,65
Doenças da Coluna Vertebral	4	23,53
Outro, incluindo combinações	13	76,47

Fonte: dados da pesquisa.

A amostra não revelou grande disparidade entre os gêneros (9 homens e 8 mulheres), com idades entre 61 e 86 anos, sendo que a maioria estava na faixa etária de 60 a 79 anos (76,47%). Também é possível perceber que nenhum dos entrevistados se encontrava envolvido em um relacionamento amoroso, sendo, majoritariamente, separados/divorciados e solteiros (70,59%). Além disso, existe uma significativa proporção de indivíduos analfabetos ou com baixa escolaridade (≤ 5 anos de estudo), correspondendo a 82,35% da população estudada.

Também é possível observar que 10 (58,82%) dos participantes relataram ter filhos, dos quais apenas 60% (6) recebiam visitas dos filhos ou outros familiares. Quanto aos que não tinham filhos, apenas 4 recebiam visitas. Em relação à religião, predominou a religião católica (58,82%), seguida pela religião evangélica (23,53%) e alguns não informaram (17,65%).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a condição mais prevalente (76,47%), frequentemente combinada com outras condições como diabetes mellitus (DM) - sempre que citada, estava associada à HAS- e problemas da coluna vertebral. Vale ressaltar que nenhum dos participantes relatou não ter nenhuma morbidade. Esses dados corroboram com o visível aumento da ocorrência de doenças crônicas mediante o envelhecimento populacional e aumento da expectativa de vida nos últimos anos e emerge a necessidade da atuação do profissional de enfermagem, com o objetivo de minimizar os danos e possíveis prejuízos para a capacidade funcional dos idosos, aplicando suas habilidades e conhecimentos de forma integral, sistematizada e humanizada (Cunha *et al.*, 2022; Morais, Perez, 2022; Reis, Santos, Silva, Jurema, 2022).

Cabe também, ao profissional de enfermagem, a educação do paciente, de forma lúdica, científica e metodológica, levando em consideração as condições biológicas e ambientais e com o objetivo de prevenir o surgimento de outras morbidades, bem como de agravos que possam decorrer das morbidades já existentes. Nesse contexto, o incentivo à prática de exercícios físicos regulares permite, além da prevenção das condições já citadas, promover autonomia e

qualidade de vida, melhorando a capacidade funcional, força, equilíbrio, circulação sanguínea e flexibilidade, contribuindo para um envelhecimento saudável (Bedin *et al.*, 2022; Cunha *et al.*, 2022; Perim *et al.*, 2022; Santos, E. *et al.*, 2023).

Outrossim, considerando o aspecto da saúde funcional, a adaptação da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária de Katz e Akpom (1976), feita por Lino *et al.* (2008), permitiu, então, a criação de um questionário visando mensurar a independência da amostra estudada em seis áreas: banhar-se, vestir-se, uso do vaso sanitário, transferência, continência e alimentação. Na tabela 2, apresentada a seguir, estão representadas as frequências absoluta e relativa dos indivíduos dependentes e independentes em cada área.

Tabela 2 – Distribuição de frequência de dependência dos entrevistados em cada área da adaptação da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária de Katz e Akpom (1976), feita por Lino *et al.* (2008) – Matipó – MG, 2024.

Área	n	%
Banhar-se		
Independente	12	70,59
Dependente	5	29,41
Vestir-se		
Independente	10	58,82
Dependente	7	41,18
Uso do vaso sanitário		
Independente	12	70,59
Dependente	5	29,41
Transferência		
Independente	12	70,59
Dependente	5	29,41
Continência		
Independente	14	82,35
Dependente	3	17,65
Alimentação		
Independente	16	94,12
Dependente	1	5,88

Fonte: dados da pesquisa.

A partir da aplicação do questionário, foi então constatado que 9 participantes (52,94%) eram totalmente independentes, 5 (29,41%) eram dependentes em duas funções, 2 (11,76%) eram dependentes em cinco funções e apenas 1 (5,89%) era dependente em todas as seis funções.

Também é possível notar que aqueles com maior grau de independência possuem como fator atenuante menor número de morbidades, ao passo que aqueles

que são mais dependentes possuem maior número de morbidades associadas ou alguma morbidade totalmente incapacitante como doença da coluna vertebral que ocasionou a dependência de cadeira de rodas.

Os dados encontrados corroboram com estudos realizados que apontam a relação das doenças crônicas e associação de morbidades ao maior declínio funcional e conseqüente prejuízo ao autocuidado e qualidade de vida, resultando na fragilidade do idoso e emergindo a necessidade, cada vez maior, de acolhimento e da promoção de políticas públicas de proteção a essa população (Duque *et al.*, 2022; Mendes *et al.*, 2023).

Logo, com o aumento da população idosa e crescimento significativo de doenças crônicas, frequentemente tem-se como resultados a incapacidade e institucionalização de idosos. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são criadas para atender esse público e garantir seus direitos. Visando oferecer melhores condições de cuidado, fatores como idade avançada, baixa renda, declínio de mobilidade, solidão ou abandono familiar trazem as ILPIs como solução alternativa (Santos, L., 2023).

Porém, um fator preocupante é a depressão que acomete os idosos, principalmente aqueles que são institucionalizados ou possuem alguma limitação funcional, decorrente de processos fisiológicos ou patológicos, que culminam para a autodepreciação, piora da qualidade de vida e conseqüente isolamento social para este grupo, bem como a sensação de impotência, destacando a importância da elaboração de programas que possibilitem sua interação social (Mendes *et al.*, 2021; Sousa, Ferreira, 2023).

A depressão é uma condição multifatorial, que, não raro, impacta as condições de autocuidado e independência, sendo alguns dos fatores precursores: “isolamento social, problemas de comunicação, a aposentadoria, viuvez e internação em serviços de longa permanência (ILPI)” (Scarano, Bessa, Mota, 2023).

No contexto da institucionalização, a participação da família, a espiritualidade e a humanização dos cuidados de enfermagem, com vistas a promover autonomia e qualidade de vida, são pilares essenciais para o enfrentamento de sentimentos depressivos, tendo em vista seu impacto na realização de atividades de vida diária

(Esteves, Silva, Granja, Oliveira, 2021; Santiago *et al.*, 2022; Scarano, Bessa, Mota, 2023).

Ademais, a atuação do profissional de enfermagem de forma integral, humanizada, sistematizada e eficaz é crucial para a preservação e reabilitação do estado funcional, haja vista que o profissional de enfermagem se faz presente em toda a conjuntura da institucionalização, estando a frente dos cuidados e constantemente próximo aos pacientes. Emerge, então, a necessidade de capacitação desses profissionais para o cuidado especializado à pessoa idosa, com vistas a promover autonomia e qualidade de vida (Furtuoso, Torres, Santos, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade funcional é a habilidade de realizar funções básicas necessárias ao autocuidado e, quando afetada, tende a impactar grandemente a autoestima e qualidade de vida, podendo levar até mesmo a sintomas depressivos. Um agravante dessa condição é a institucionalização, uma vez que gera à pessoa idosa uma mudança em sua rotina, afastamento dos familiares e a sensação de abandono, impotência e abatimento.

Subsequente ao sentimento de consternação, é observado, então, ainda maior debilidade funcional, considerando que transtornos emocionais fazem com que o indivíduo se sinta improfícuo e desmotivado para realizar atividades que anteriormente lhe proporcionavam prazer. Isso resulta em um desânimo contínuo e prostração, debilitando-o e tornando-o cada vez mais inativo.

Portanto, o profissional de saúde, sobretudo a enfermagem, tem papel fundamental ao promover assistência de qualidade, inserindo a família e promovendo às pessoas institucionalizada interação social com vistas a promover momentos de plenitude, conforto, apoio emocional e acolhimento. Além disso, o cuidado humanizado, holístico e voltado para promoção da qualidade de vida são fundamentais para a reabilitação e prevenção de agravos a esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

BEDIN, B. B.; GOULART, G. S.; MARTINS, P. F.; GREGO, P. B. T.; DORNELLES, C. S.; MORESCHI, C. Qualidade de vida na perspectiva de idosos. **Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.12, n.40, pág. 153-160, dez., 2022.

CUNHA, L. C. E.; LIMA, T. O. S.; SILVA, A. R. A.; MORAIS, A. S. S.; VIEIRA, M. A.; MOTA, R. S.; SANTOS, L. C.; CAVALCANTE, G. F.; ABREU, V. P. L.; QUIXABEIRA, A. P.; BARBOSA, D. A.; FERREIRA, R. K. A. Humanização e assistência à saúde da pessoa idosa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.14, n.3, pág. 1-17, 2022.

DUQUE, A.; SILVA, M. N.; SANTOS, A. B.; PAIXÃO, G. S.; HERNANDES, R. S. Sintomas depressivos em idosos: análise da relação entre capacidade funcional e vulnerabilidade. **Revista Saúde & Ciência online**, v.11, n.1, pág. 47-61, jan.-mar., 2022.

ESTEVES, G. G. L.; SILVA, K. D.; GRANJA, B. P.; OLIVEIRA, T. S. Idosos: depressão e capacidade funcional. **Psicologia Argumento**, v.39, n.105, pág. 589-602, jul.-set., 2021.

FERNANDES, B. K. C.; COUTINHO D. T. R.; CLARES, J. W. B.; LIRA NETO, J. C. G.; FREITAS, M. C. Associação entre capacidade funcional e demandas de necessidades de idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual**, v.93, n.31, pág. 1-7, ago., 2020.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.). **Gerontologia: Atuação da Enfermagem no processo de Envelhecimento**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006.

FURTUOSO, M. S. S.; TORRES, N. K. N. B.; SANTOS, D. C. Envelhecimento e a importância da assistência de enfermagem à saúde do idoso: uma revisão integrativa. **Revista Foco**, Curitiba, v.16, n.11, pág. 1-18, nov., 2023.

LINO, V. T. S.; PEREIRA, S. R. M.; CAMACHO, L. A. B.; RIBEIRO FILHO, S. T.; BUKSMAN, S. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.24, n.1, pág. 103-112, jan., 2008.

MENDES, J. B.; SILVA, J. B. F.; MAIA, D. M. S.; COSTA, E. M.; BENTO, A. C. S.; SILVA, J. G. Prevalência da sintomatologia depressiva e capacidade funcional em idosos. **Revista Neurociências**, v.29, pág. 1-14, 2021.

MENDES, M. A. S.; DELFINO, T. A.; COSTA, Â. N.; SILVA, D. G. S.; BARBOSA, J.; RAMOS, L. M. M.; COSTA, L. M.; FREITAS, T. C. C.; BATISTA, A. C. D.; VIEIRA, R. M.; MENDES, A. C. D.; MELO, S. P.; REIS, K. B.; SANTIAGO, J. C. S.; MUNIZ, F. J.; TORRES, J. P. R. V. Depressão, fragilidade e capacidade funcional de idosos. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.15, n.3, pág. 1-10, 2023.

MORAIS, A. K. D.; PEREZ, I. M. P. Cuidados humanizados em pacientes idosos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.1, pág. 1-16, jan., 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 06 abr. 2024.

PEREIRA, R. G.; SALES, S. S. Intervenções de enfermagem ao idoso: uma revisão integrativa. **Anais do IX CIEH**, Campina Grande, pág. 1-9, 2022.

PERIM, L. F.; VENTURA, J.; CORRÊA, L.; MINASI, A. S.; GOULART, I. C.; SCARTON, J. Atuação do enfermeiro no envelhecimento saudável: uma perspectiva ecossistêmica. **Conjecturas**, v.22, n.14, pág. 196-207, nov., 2022.

REIS, L. S.; SANTOS, W. F.; SILVA, M. P. S.; JUREMA, H. C. Processo de envelhecimento do idoso e suas alterações físicas, psicológicas e sociais. **Open Science Research VIII**, v.8, pág. 285-297, 2022.

SANTIAGO, V. R.; TAVARES, D. M. S.; MOLINA, N. P. F. M.; OLIVEIRA, P. B.; RODRIGUES, L. R. Fatores associados ao indicativo de depressão em idosos institucionalizados. **Recien - Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v.12, n.40, pág. 53-62, dez., 2022.

SANTOS, E. M. A. L.; SILVA, R. M.; SANTOS, N. A.; GUSMÃO, T. L. A.; MELO, J. T. S.; MORAES, J. C. L. Saúde do idoso na atenção primária: garantia na qualidade de vida. **Revista Diálogos em Saúde**, v.6, n.2, pág. 6-10, jul.-ago., 2023.

SANTOS, L. S. **Análise da capacidade funcional de idosos institucionalizados: uma revisão sistemática**. 2023. Monografia, (Graduação em Fisioterapia) - Unidade de Ensino Superior, Centro Universitário Dom Bosco – UNDB. São Luís, 2023.

SCARANO, N. M. C.; BESSA, M. E. P.; MOTA, F. R. N. Depressão em idosos residentes em instituição de longa permanência: estudo de revisão. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.4, pág. 1-12, abr., 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. *In*: SILVEIRA, D. T.; GERHARDT, T. E. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.

SOUSA, W. S.; FERREIRA, L. S. Depressão e ideação suicida entre idosos residindo em instituições de longa permanência: o papel do enfermeiro na intervenção e suporte. **Revista Liberum accessum**, v.15, n.2, pág. 71-84, nov., 2023.

TAVARES, D. M. S.; DIAS, F. A. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida de idosos. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.21, n.1, pág. 112-120, jan.-mar., 2012.